

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; ARAUJO, Mariane Andreuzzi de (Orgs.).
As estruturas das práticas pedagógicas na educação especial: o que indicam as pesquisas.
Porto Alegre: Editora Fi. 2019. 177 pgs.

Julia Dantas Martins Baunilia¹

¹Graduanda do 4º ano de
Pedagogia do Centro Uni-
versitário Sagrado Coração
(Unisagrado/Bauru/SP).
Resenha realizada sob a ori-
entação da Prof.^a Dr.^a Ketilin
Mayara Pedro

A obra, *A Estrutura das Práticas Pedagógicas na Educação Especial* o que indicam as pesquisas, organizados por Angelo Antonio Puzipe Papim e Mariane Andreuzzi de Araújo, realiza a análise dos fenômenos educacionais a partir da causalidade, regularidade e previsibilidade, fazendo relação com as modalidades de ensino: a aprendizagem, o desenvolvimento e propostas de soluções para as necessidades educacionais.

O livro é dividido por nove capítulos, os artigos são escritos por autores diferentes que trazem seus apontamentos e pesquisas sobre as diversas modalidades educacionais no contexto da educação especial. No prefácio, o autor explica sobre como se desenvolve a aprendizagem e discute sobre a questão da aprendizagem pela experiência e a previsibilidade.

No primeiro capítulo, escrito por Angelo Antonio Puzipe Papim, traz para análise a comunicação alternativa e/ou suplementar e a questão dos recursos tecnológicos para complementar, suplementar ou substituir a fala convencional. Para ele a comunicação é “via de compartilhamento de experiência entre os integrantes de um mesmo grupo social, habilidade indispensável do processo de inclusão” (p.22), o objetivo desse artigo foi elaborar aplicar e analisar um recurso de comunicação suplementar e/ou alternativa, respeitando as características de cada aluno no processo de ensino e aprendizagem a fim de promover comunicação.

No segundo capítulo, a autora Mirian Vieira Batista Dias começa o artigo fazendo uma crítica sobre a inclusão dos alunos com defi-

Recebido em: 10/08/2020
Aceito em: 30/11/2020

ciência no ensino regular, para ela “as políticas públicas mostram-se como reducionistas no processo de aprendizagem e de ensino ao conceito da inclusão, vendo o aluno com deficiência apenas em presença física no contexto escolar, desconsiderando seu acesso ao conhecimento.” (p.34), no decorrer do artigo a autora explana sobre a aprendizagem de crianças com deficiência intelectual. A pesquisa da autora, neste capítulo, diz respeito ao trabalho desenvolvido na sala de Recursos Multifuncionais por meio de atividades com intuito de verificar a evolução de uma criança com deficiência intelectual.

O terceiro capítulo, redigido por Cássia Aparecida Magna Oliveira, Vera Lucia Messias Fialho Capellini e Flávia da Silva Ferreira Asbahro, ressalta que todos os alunos têm direito ao acesso à educação de qualidade, de acordo com a LBD 9394 de 1996. Amparadas nessa lei as autoras defendem a participação dos alunos com deficiência no grêmio estudantil, pois a escola apresenta uma “fragilidade do ambiente democrático, o que resulta em uma abertura discreta para a formação de cidadãos, uma vez que os mecanismos de participação na escola, muitas vezes são centralizados, ou seja, não permitindo a participação de todo e qualquer aluno.” (p.54)

No capítulo seguinte desenvolvido por Mariane Andreuzzi de Araujo, Angelo Antonio Puzipe Papim e Jáima Pinheiro de Oliveira, apresentam um Programa de Intervenção Metatextual (PRONARRAR), que é utilizado como apoio para os estudantes que apresentam dificuldades no processo da alfabetização, pois ele estimula o desenvolvimento da linguagem oral e escrita por meio das imagens que aparecem no programa. O PRONARRAR ajuda os estudantes a organizarem a estrutura do texto narrativo e “reforça a importância de recursos pedagógicos maleáveis, os quais possibilitam o ajuste à realidade da cultura escolar, de sorte que, fazendo uso destes, o professor possa atuar nas dificuldades apresentadas pelo EDI e auxiliá-lo na transposição de barreiras sociais.” (p.81)

O capítulo cinco é escrito pelas autoras Sandra Regina D’ Antonio Verrengia e Solange Cristina D’ Antonio, que abordam as resoluções de problemas no ensino de matemática, elas apontam que a metodologia de Resolução de Problemas, é uma possibilidade para favorecer a inclusão dentro da sala de aula, pois é uma prática que desenvolve todos os alunos e é rica em processos de estimulação à interação de todos os alunos e professores. Essa metodologia estimula a criatividade, a percepção da presença da matemática no nosso dia a dia e ajuda os alunos a enfrentarem situações novas, desenvolverem estratégias de resoluções de problemas e raciocínio lógico-matemático e perceberem a presença da matemática. Para as autoras é imprescindível o uso dessa metodologia, pois quando é

“utilizada de forma adequada, pode não só tornar as aulas de matemática mais interessantes aos alunos, como também, estimular a participação ativa de todos os discentes que, a partir de uma situação proposta, serão estimulados a buscar estratégias e caminhos para sua solução.” (p.100)

No sexto capítulo escrito por Amisse Alberto trás uma reflexão sobre a deficiência visual nos contextos socioeducativos. No início do capítulo as autoras trazem uma análise sobre as deficiências ao longo da história destacando os pontos marcantes nessa trajetória. Ao longo do artigo as autoras destacam os problemas que as crianças cegas enfrentam durante a sua escolarização, como a falta de infra-estruturas, professores que saibam mediar com os alunos e recursos pedagógicos, as autoras incentivam o uso da criatividade para desenvolver estratégias e recursos pedagógicos e assim garantir o acesso da educação para todos os alunos.

O sétimo capítulo redigido pelos autores Márcia Regina dos Reis, Kátia de Abreu Fonseca e Luiz Renato Martins da Rocha relata sobre o processo da apropriação da linguagem escrita nos alunos com deficiência intelectual voltada para a teoria histórico- cultural, baseados nos estudos de Vygotsky. Para os autores a apropriação da linguagem escrita “ocorre num processo, ou seja, não é resultado de um único momento” (p.130) assim a linguagem “está ligado com todo o histórico e desenvolvimento que o preparou para tal, sendo, e de fato é resultante de um longo desenvolvimento das funções psíquicas superiores do comportamento infantil.”(p.130)

O capítulo oitavo, traz para reflexão a questão do processo de ensino e aprendizagem e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para auxiliar os alunos com deficiência intelectual. Para o autor Angelo Antonio Puzipe Papim a apropriação da linguagem está ligada ao desenvolvimento psicológico, que acontece através das inter-relações sociais e o uso intencional de instrumentos culturais, assim o “o processo de ensino e aprendizagem, enriquecido por instrumentos de mediação, oferece os meios para transformar aquilo que está em potência em ação e Pensamento”(p.145)

O capítulo nono e último dessa coletânea, é redigido pela autora Ketilin Mayra Pedro que inicia o capítulo fazendo uma reflexão sobre os desafios que se enfrentam atualmente na educação especial. Um dos desafios é o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dentro do currículo e as práticas pedagógicas. Ao longo do capítulo a autora exemplifica alguns exemplos de metodologias ativas para serem utilizadas no âmbito escolar, segundo a autora os uso das metodologias ativas “apresentam-se como um modelo para a construção do conhecimento, por meio de procedimen-

tos analíticos e dialógicos” (p.159) assim elas “estimulam a criticidade e a reflexão, levando o educando a uma maior participação e comprometimento com o seu aprendizado. Desse modo é necessário traçar um panorama e destacar as necessidades e potencialidade de cada aluno e salientar que todos os alunos têm suas especificidades e peculiaridades.

O livro alvo desta resenha aborda importantes temas relacionados às especificidades da educação especial, a literatura apresenta uma linguagem clara, o que torna fácil a compreensão de seus temas. De modo geral os assuntos tratados no livro têm grande aproveitamento na vivência escolar. Por se tratar de uma obra que contém bons exemplos de experiências relacionadas à aplicação de metodologias voltadas para educação especial, este livro é recomendado para profissionais tanto do ensino regular como para profissional da educação especial.